



57 - ANÁLISE DA ANATOMIA DOS CANAIS DE DENTES COM DISPLASIA DENTINÁRIA TIPO 1: RELATO DE CASO RARO

Autores:

Silvana Jéssica Carlos da Silva

Aluno de Graduação em Odontologia na Universidade Federal do Ceará-UFC Campus Sobral, Brasil.

Jorge Luís Vasconcelos

Aluno de Graduação em Odontologia na Universidade Federal do Ceará-UFC Campus Sobral, Brasil.

Tainara Lemos Reynaldo

Aluno de Graduação em Odontologia na Universidade Federal do Ceará-UFC Campus Sobral, Brasil.

Marina Rodrigues Silva

Aluno de Graduação em Odontologia na Universidade Federal do Ceará-UFC Campus Sobral, Brasil.

Bruno Carvalho de Sousa

Professor Associado do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará, Brasil.

Categoria: Relato de Caso.

silvanajessica03@gmail.com

Palavras-chave: Endodontia; Displasia Dentinária; Anatomia Radicular

A displasia dentinária tipo 1 é uma doença hereditária autossômica dominante rara que afeta a organização da dentina radicular, causando malformação ou até agenesia das raízes, resultando em esfoliação precoce e perda dentária. A displasia dentinária tipo 1 apresenta prevalência de 1:100000 casos e se caracteriza por apresentar tecido dentinário mineralizado substituindo a polpa dental, raízes curtas e malformadas, assim como também calcificações pulpare e canais radiculares atípicos. Sabendo da raridade desses casos, objetivou-se por meio deste trabalho mostrar um caso clínico de uma paciente portadora deste tipo de displasia e realizar com base nesse caso e nos exames clínicos e de imagens da paciente, uma análise acerca das diferenças anatômicas encontradas nos canais radiculares. A paciente M.G.S. de 34 anos compareceu a clínica odontológica da UFC- campus Sobral queixando-se de dor, mobilidade e perda de dentes. Após a realização de exames clínicos, radiografias periapicais, panorâmica e tomografia computadorizada chegou-se ao diagnóstico de displasia dentinária tipo 1. Após a diagnose, levantou-se o interesse de analisar quais as diferenças anatômicas, sobretudo nos canais radiculares, dos dentes da paciente, em vista da escassez de material bibliográfico. Assim, foram



realizadas microtomografias dos 13 dos dentes extraídos para uma reabilitação posterior com prótese total sobre implante. Ao analisar as imagens ficou bastante evidente que os dentes da paciente apresentavam canais e câmaras pulpaes bastante distintos do considerado normal anatomicamente. Muitos deles apresentavam apenas câmara pulpar, canais obliterados, emaranhados de polpa dentária e deltas, ou seja, tamanhos e formas bastante distintos.